



## UMA PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM EM REDE: possibilidades com testagens diagnósticas a partir da psicogênese da Língua Escrita

*Carine Daiana Binsfeld<sup>1</sup>*

*Caroline Leonhardt Romanowski<sup>2</sup>*

*Michelle Turra<sup>3</sup>*

*Laura Pippi Fraga<sup>4</sup>*

**Eixo temático: 1 - Alfabetização e políticas públicas**

**Resumo:** Este texto tem como objetivo relatar uma proposta de acompanhamento da aprendizagem na Rede Municipal de Santa Maria/RS através de testagens diagnósticas com base nos estudos da Psicogênese da Língua Escrita. Para isso, apresentamos uma proposta de formação desenvolvida com professores coordenadores de Anos Iniciais, que no papel de cofomadores, auxiliarão no compartilhamento da proposta da avaliação da aprendizagem e acompanhamento do processo de alfabetização nas escolas que trabalham por meio de testagens diagnósticas. Alcançar a qualidade na alfabetização envolve olhar para a avaliação. A forma como a avaliação será desenvolvida, depende da intencionalidade que se pretende com ela. Compreendemos que as provas tradicionais, que embora tragam indicadores para identificar as aprendizagens dos estudantes não são adequadas quando se busca olhar para o processo de construção do sistema de leitura e escrita. Por isso, buscamos desenvolver uma avaliação em rede por meio de testagens na perspectiva de conhecer e acompanhar as hipóteses das crianças a partir dos interesses, necessidades e ritmos de aprendizagem. Acreditamos que o acompanhamento da aprendizagem por meio das testagens diagnósticas contribuirá significativamente na orientação de práticas pedagógicas com sentido e significado

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação. Professora da Educação Básica no Município de Santa Maria. Contato: carine.binsfeld@prof.santamaria.rs.gov.br.

<sup>2</sup>Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação. Professora da Educação Básica no Município de Santa Maria. Contato: carol.roma@edu.santamaria.rs.gov.br.

<sup>3</sup>Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação. Professora da Educação Básica no Município de Santa Maria. Contato: michelle.turra@prof.santamaria.rs.gov.br.

<sup>4</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação. Professora da Educação Básica no Município de Santa Maria. Contato: laura.fraga@edu.santamaria.rs.gov.br.

para o sujeito que ensina e aprende.

**Palavras-chaves:** Testagem Diagnóstica, Políticas Públicas, Alfabetização.

## **Introdução**

Entendemos que a escola pública tem enfrentado cada vez mais desafios no que se refere ao ensino e aprendizagem. Se tratando da aprendizagem, vem sendo instigada pelos estudantes a organizar um novo modelo que atenda às suas necessidades e interesses. No que diz respeito ao ensino, aos professores está sendo exigido um novo modo de organizar a sua prática pedagógica, que ora atenda as demandas dos estudantes e ora atenda as novas políticas da educação. Há uma questão que é histórica, mas que agora após um cenário pandêmico tem se intensificado. Existe um alto índice de estudantes que frequentam a escola, mas não conseguem aprender. Fato este, que tem despertado uma série de ações, especialmente por parte de políticas governamentais, resultando em programas e reformas na política brasileira, na tentativa de garantir os direitos de aprendizagem a todos.

Nessa perspectiva, como professoras que atuam na Coordenação dos Anos Iniciais na Secretaria de Município da Educação de Santa Maria/RS, na busca de meios para acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes, temos como objetivo neste trabalho relatar uma proposta de testagem diagnóstica na Rede Municipal, a partir de estudos da psicogênese da língua escrita (Ferreiro e Teberosky, 1985). Contextualizando a Rede Municipal de Santa Maria (RMESM), oficialmente foi criada no ano de 1997, pela Lei Municipal N° 4.123/97 e é composta atualmente por 81 escolas, sendo 25 Escolas Municipais de Educação Infantil, 54 Escolas Municipais de Ensino Fundamental e 2 escolas profissionalizantes. De acordo com o CENSO 2022 temos um total de 19.325 matrículas na Rede, destas 7.747 nos Anos Iniciais.

Para efetivação da proposta de testagem diagnóstica na Rede iremos nos amparar na política de formação continuada para os professores da RMESM, por meio do programa Conexão de Saberes. Esse programa contempla diferentes etapas da Educação Básica, incluindo o Programa Municipal de Letramento e Alfabetização (PROMLA) voltado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, proposta criada em 2019 em Santa Maria. Esta política prevê que durante o ano letivo os professores tenham momentos de formação, que denominamos de Paradas Formativas da Rede, na qual todas as escolas param e os professores têm momentos de formação continuada, e é neste dia da Parada Formativa que apresentaremos a proposta da testagem diagnóstica.

Alguns coordenadores pedagógicos das escolas de Ensino Fundamental irão nos auxiliar neste processo que consiste em explicar que a testagem ocorrerá por meio de um

livro em comum, Amoras, do autor Emicida. Nosso intuito é que a partir da leitura do livro os professores vivenciam estações de aprendizagem envolvendo os níveis de alfabetização e depois conheçam a proposta de testagem diagnóstica e registro do processo, que foi pensado a partir de um quadro de acompanhamento, que indicará o nível de desenvolvimento das crianças nas três testagens que pretendemos desenvolver durante o ano letivo de 2023.

Assim, a seguir descrevemos a testagem diagnóstica na Rede, por meio da fundamentação teórica e da metodologia utilizada, após discutiremos a importância das avaliações que consideram o processo de desenvolvimento de cada estudante, e por fim, teceremos algumas considerações sobre a proposta.

## **2 Aporte teórico da Testagem Diagnóstica**

Conforme Camini (2018) não existiam padrões para avaliar as crianças no processo da alfabetização, visto que foi somente na publicação *Evolución de la escritura durante el primer año escolar* em 1982, que Emilia Ferreiro apresenta um padrão na aplicação do método de investigação, que deu origem ao ditado das quatro palavras e uma frase. Esta metodologia era organizada da seguinte maneira: a pesquisadora ditava quatro palavras e uma frase, onde as palavras eram sempre do mesmo campo semântico, e as crianças deveriam escrever sem auxílio. As palavras eram ditadas considerando uma palavra polissílaba, uma trissílaba, uma dissílaba e uma monossílaba. Após era dita a frase, que continha a palavra dissílaba ditada anteriormente, para verificar se a criança conservaria a escrita dessa palavra na frase, permanecendo a hipótese utilizada na escrita isolada da mesma palavra.

Esta metodologia do ditado das quatro palavras e uma frase propõe que as crianças expliquem suas hipóteses ao escrever cada palavra. Logo, o professor identifica o nível da psicogênese por meio da exteriorização e documentação dos processos cognitivos. Assim, é possível registrar de maneira organizada e em certo tempo a evolução da escrita da criança.

Considerando esta metodologia como proposta interessante para avaliação diagnóstica dos estudantes dos anos iniciais da rede municipal de Santa Maria, descreveremos a formação dos coordenadores pedagógicos dos anos iniciais para serem multiplicadores, onde propagarão a ideia para os professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O ditado das quatro palavras e uma frase será utilizado como suporte na avaliação do nível da psicogênese das crianças, na qual teremos um parâmetro da evolução da escrita de cada estudante por meio do acompanhamento assíduo deste processo.

As provas escolares tradicionais, tal qual como podemos observar nas avaliações externas, se revelam de pouca qualidade como único instrumento de avaliação da aprendizagem pois, mais classificam os resultados do que analisam o processo e domínio de

conhecimentos de cada um (PERRENOUD, 1999). Pensando nisso, como podemos de fato, acompanhar o processo de alfabetização?

Neste ínterim, nossa proposta de avaliação em rede por meio de testagens diagnósticas tem como base os estudos da Psicogênese da Língua Escrita. Ou seja, entendemos que os estudantes que estão em processo de alfabetização necessitam que seus conhecimentos sejam muito mais compreendidos do que numerados em uma avaliação que considera apenas o produto final de modo somatório. Portanto, o acompanhamento do processo de leitura e escrita que queremos desenvolver consiste em conhecer e acompanhar as hipóteses das crianças a partir dos interesses, necessidades e ritmo de aprendizagem de cada um.

### **3 Caminhos possíveis: encaminhamento da proposta de avaliação**

Realizamos uma proposta de formação em pequenos grupos, e para isso, organizamos os coordenadores das 54 escolas de Ensino Fundamental que coordenamos em quatro grupos, de no máximo, 15 participantes cada um. Em março deste ano, compartilhamos três textos<sup>5</sup> para estudos teóricos e um material que auxiliasse na compreensão dos níveis de alfabetização: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Em maio, nos reunimos presencialmente com os coordenadores para uma vivência formativa articulada por meio de um livro infantil, com estações de aprendizagem que contemplassem os níveis de alfabetização.

O livro escolhido para o primeiro encontro, e como consequência para a primeira testagem diagnóstica da rede, foi o livro *Amoras* do autor Emerica. Nosso objetivo em trabalhar com este livro infantil é possibilitar que os estudantes da nossa rede se reconheçam e se identifiquem com as histórias, buscando uma prática que seja antirracista e que permita o protagonismo de todos. Inicialmente foi feito um momento de sensibilização com a contação da história em um ambiente preparado para o momento, com tapete e almofadas. Posterior a este momento, os coordenadores foram convidados a vivenciarem um Circuito de Atividades Diversificadas (CAD)<sup>6</sup> organizado em quatro estações de aprendizagem, cada uma, contemplando um dos níveis da alfabetização. Em cada estação, eles deveriam registrar os conhecimentos de alfabetização percebidos, bem como, possíveis variações do jogo. O registro foi feito no que chamamos de Registro de Bolso, um pequeno caderno que irá

---

<sup>5</sup> Texto 1: BOLZAN, SANTOS, POWACZUK (2013). Texto 2: CAMINI (2018). Texto 3: MELLO, FARIAS (2010).

<sup>6</sup> A proposta do Circuito de Atividades Diversificadas fundamenta-se nos estudos de BOLZAN, SANTOS, POWACZUK (2013).

acompanhar os coordenadores durante as formações que serão realizadas neste ano.

Após vivenciarem as estações, discutimos sobre o processo de alfabetização envolvido nelas. Na oportunidade, problematizamos a respeito do que é estar alfabetizado para os coordenadores, que sistematizaram sua compreensão em um registro no retalho, que culminará em uma colcha sobre o sentido atribuído por professores coordenadores a respeito deste processo. Essa provocação teve como intenção encaminhar as reflexões sobre como se pode acompanhar a aprendizagem da leitura e escrita considerando o seu processo.

Com este objetivo, nossa intenção é que os professores da Rede Municipal de Ensino desenvolvam testagens diagnósticas com as turmas de anos iniciais para acompanhar a evolução deste processo. Assim, apostamos na avaliação institucional em rede como estratégia para acompanhar os níveis de aprendizagem do 1º ao 5º ano, possibilitando um trabalho pedagógico personalizado em cada escola, quando neste acompanhamento encontrarmos lacunas e dificuldades no aprendizado da leitura e escrita.

Para isso, nossa ideia de testagem diagnóstica foi pensada a partir de um livro como fio condutor deste processo. Não queremos uma avaliação descontextualizada, queremos propor uma prática pedagógica que seja desenvolvida a partir de uma sequência didática, cuja culminação desta sequência será a testagem diagnóstica. Essa explicação e discussão foi proposta para os coordenadores pedagógicos, a fim de que eles, como mediadores deste processo na escola, compreendam sua necessidade e importância. Por isso, apresentaremos a primeira testagem que será desenvolvida na rede, que terá como guia da prática, o livro infantil Amoras. A partir do trabalho com este livro, será feito um ditado de quatro palavras e uma frase (CAMINI, 2018). Nesta testagem, as palavras usadas são palavras que aparecem na história, mas que não foram escolhidas de forma aleatória, pois elas precisam respeitar os critérios segundo os estudos da Psicogênese que apresentamos no item anterior.

Para 2023, propomos um acompanhamento com três testagens, cada uma, com um livro infantil como mediador da prática pedagógica. Com o livro Amoras, a primeira testagem que será desenvolvida na rede contará com as palavras: chão, pomar, amora, jabuticaba. A frase será: A amora está no pomar. Assim, para que as palavras tenham relação com as vivências das crianças, sugere-se o trabalho com a sequência didática mediada pelo livro. Esta proposta foi apresentada aos coordenadores, e com ela, pedimos auxílio de disseminação dela junto aos professores da rede municipal na Parada Formativa que será realizada em junho, cuja proposta será lançada.

Depois de desenvolverem as testagens nas escolas propomos o registro onde deverá ser sinalizado o nível de alfabetização de cada estudante. Este registro se dará por meio de uma tabela de acompanhamento, conforme imagem a seguir:

**Imagem 1:** Modelo de registro da testagem institucional

REGISTRO DE ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS DE ESCRITA - 2023													
Escola:													
Professor (a):													
Turma:													
Nome	1º Testagem (Junho)				2º Testagem (Setembro)				3º Testagem (Novembro)				
	PS	S	SA	A	PS	S	SA	A	PS	S	SA	A	
1.													
2.													
3.													
4.													
5.													
6.													
7.													

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Ao fazer a testagem e analisá-la, cada professor irá marcar aquele nível que corresponde a situação de cada criança, respeitando a legenda: pré-silábica (PS), silábica (S), silábica-alfabética (SA) e alfabética (A). A tarefa de cada coordenador pedagógico será, na formação seguinte, trazer o registro de sua escola para discussão junto ao pequeno grupo de formação. Neste retorno, pretendemos de forma coletiva, dialogar sobre os níveis de alfabetização das crianças, sistematizando estratégias pedagógicas para trabalhar com aqueles que apresentam maiores dificuldades em aprender a ler e escrever. No próximo item apresentamos discussões a respeito da proposta que pretendemos desenvolver.

#### 4 Discussões em movimento

No âmbito escolar é comum observarmos uma prática que aborda a leitura e escrita distante das práticas sociais de uso da linguagem. Dito de outra forma, o ensino muitas vezes é conduzido sem considerar as experiências das crianças, suas necessidades, interesses e estilos de aprender. As práticas pedagógicas têm pouco diálogo com o que os estudantes trazem fora dos muros da escola. O que tem prevalecido e vem sendo demonstrado por meio das avaliações externas é que as crianças não estão aprendendo a ler e escrever com sentido. Num cenário mais esmiuçado, e talvez mais duro, a verdade é que as crianças mais desfavorecidas aprendem menos ainda. Situação essa que, se tratando da gestão da educação, nos impõe como tarefa e compromisso, traçar estratégias para superar este cenário.

Consideramos que as avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), são importantes ferramentas para a avaliação do desempenho dos estudantes e da qualidade do ensino. No entanto, pensamos que não seja interessante como

medida única de qualidade da educação, o que pode influenciar as redes de ensino a uma ênfase excessiva no ensino voltado para o “decoreba”, em detrimento a ações de ensino que efetivamente façam sentido para os estudantes.

Desta forma, pensamos que a avaliação diagnóstica por meio das testagens pode ser interessante para identificarmos os níveis de alfabetização dos estudantes da Rede Municipal. Com a testagem diagnóstica, os professores podem identificar as dificuldades e habilidades no que se refere aos níveis da leitura e da escrita e com isso desenvolver estratégias de ensino para atender às necessidades individuais.

## **5 Algumas considerações sobre a proposta de avaliação institucional**

Conforme destacado por Teberosky e Colomer (2003), compreender o desenvolvimento da escrita é fundamental para planejar práticas pedagógicas adequadas às necessidades e características individuais dos estudantes, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo a construção de significados. Para avaliar o nível de psicogênese das crianças, utilizou-se a metodologia do "ditado das quatro palavras e uma frase", proposta por Ferreira (1982). Essa metodologia consiste em ditar quatro palavras, uma de cada tipo silábico (polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba), seguidas por uma frase que contenha uma das palavras ditadas anteriormente. Através desse ditado, as crianças são convidadas a registrar suas hipóteses de escrita, permitindo ao professor identificar em qual estágio de desenvolvimento se encontram e orientar suas aprendizagens de forma mais adequada.

A abordagem baseada na Psicogênese da Língua Escrita e a utilização da metodologia do "ditado das quatro palavras e uma frase" proporcionou aos coordenadores pedagógicos uma compreensão mais aprofundada sobre o processo de alfabetização, permitindo-lhes orientar os professores na promoção de práticas pedagógicas mais significativas e adequadas às características individuais dos estudantes. Essa formação continuada, embasada em teorias sólidas e estratégias de avaliação diagnóstica, pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação, garantindo o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. A formação dos coordenadores pedagógicos ocorrerá por meio de encontros formativos e vivências práticas através da organização de circuitos de atividades diversificadas. No primeiro encontro formativo, cada estação de aprendizagem contemplou um dos níveis de alfabetização. Essa abordagem permitiu aos coordenadores experimentarem uma estratégia pedagógica diferente, compartilharem experiências e discutirem desafios e possibilidades relacionados à alfabetização.

Assim, consideramos que a testagem diagnóstica, como acompanhamento da aprendizagem, é uma ferramenta importante para avaliar a qualidade do ensino. Com a

avaliação do desempenho dos alunos, os professores e escolas podem identificar as dificuldades e modificar seu plano de ensino para oportunizar diferentes ações de aprendizagem com sentido e significado.

## Referências

BOLZAN, Doris Pires Vargas; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Cultura escrita: aprender a ler e escrever na escola. **Educação. Santa Maria**, p. 97-110, 2013. Disponível em:

<<http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v38n01/v38n01a06.pdf>> Acesso em maio de 2023.

CAMINI, Patrícia. O caso do ditado das quatro palavras e uma frase na alfabetização.

**Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 28, set./dez. de 2018. Disponível em:

<<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/14975>> Acesso em Maio de 2023.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

ISAIA, T. Peixoto. **Gestão da sala de aula: interação grupal como estratégia pedagógica para a apropriação compartilhada da lecto-escrita**. (Monografia de Especialização). Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria, 2006.

MELLO, Suely Amaral; FARIAS, Maria Auxiliadora. A escola como lugar da cultura mais elaborada. **Educação UFSM**, v. 35, n. 01, p. 53-67, 2010. Disponível em:

<<http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v35n01/v35n01a05.pdf>> Acesso em maio de 2023.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a escrever, ler e falar na escola**.

Tradução: Cecília Meireles e Maria de Fátima do Amaral. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PERRENOUD, Phillippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.